



ENEVA Divulga Resultados do Primeiro Trimestre de 2017

Portfólio 100% operacional impulsiona EBTIDA Recorrente Ajustado para R\$257 milhões

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2017 - ENEVA S.A. (BM&FBOVESPA: ENEV3, GDR I: ENEVY) divulga hoje os resultados para o primeiro trimestre, encerrado em 31 de março de 2017 (1T17). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada, exceto onde especificado¹.



¹ 1T17: resultado consolidado com Pecém II apresentado por equivalência patrimonial.

1T16 e 4T16: resultado proforma consolidado considerando a participação de 100% na Parnaíba Gás Natural, 100% na Parnaíba B.V. e Pecém II apresentado por equivalência patrimonial.

Destaques do 1T17

Destaques do Resultado

Portfólio 100% operacional impulsiona EBITDA Recorrente Ajustado para R\$257 milhões

- A Companhia registrou receita operacional líquida consolidada de R\$ 445,4 milhões no 1T17, apresentando um aumento de 1,5% com relação ao mesmo período no 1T16.
- O EBITDA recorrente ajustado do 1T17 foi de R\$ 256,8 milhões, com aumento de 26,5% em relação ao 1T16, impulsionado pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais. A margem EBITDA aumentou 11 p.p., atingindo 58%. No 1T16 a ENEVA apresentou EBITDA consolidado proforma de R\$ 203,0 milhões e margem EBITDA de 46%.
- A geração líquida do portfólio térmico da ENEVA foi de 1.181 GWh (593 MW médios)² no 1T17, com redução de 50% com relação ao mesmo período no ano de 2016. Essa redução foi causada pelo baixo nível de despacho no Subsistema Norte, ocasionado pela queda do Custo Marginal de Operação (CMO) deste Subsistema, em função (i) do aumento no nível do reservatório da hidrelétrica de Tucuruí, (ii) pela contribuição da geração da hidrelétrica de Belo Monte e (iii) pela limitação na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e demais Subsistemas.
- Os investimentos no 1T17 diminuíram 51,2% com relação ao 1T16 e somaram R\$ 44,7 milhões.
- A Companhia apresentou alta taxa de conversão de EBITDA em fluxo de caixa. O Fluxo de Caixa Operacional, antes de pagamentos de juros, foi de R\$ 246,4³ milhões no 1T17, com aumento de R\$ 93,6² milhões em relação ao Fluxo de Caixa Operacional proforma consolidado no 1T16.
- A posição de caixa consolidada da ENEVA em 31 de março de 2017 era de R\$ 619,9⁴ milhões e o nível de alavancagem foi reduzido, com o índice de dívida líquida sobre EBITDA dos últimos 12 meses⁵ atingindo 3,76 vezes.

² Geração Líquida do Portfólio de geração, incluindo Pecém II.

³ O valor do Fluxo de Caixa Operacional inclui as despesas com juros de R\$ 98,9 milhões no 1T16 e R\$ 172,7 milhões no 1T17.

⁴ Posição de Caixa inclui depósitos vinculados.

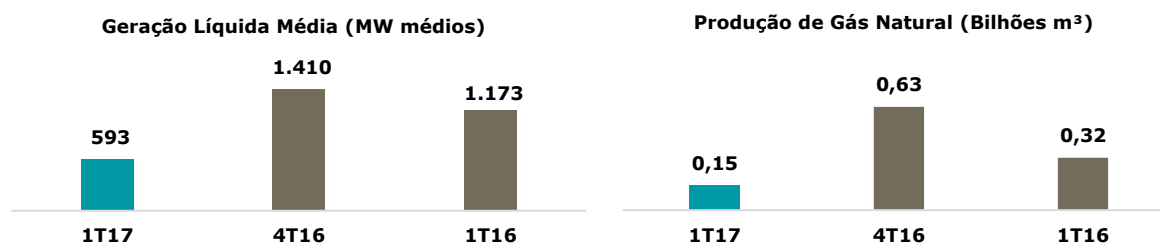
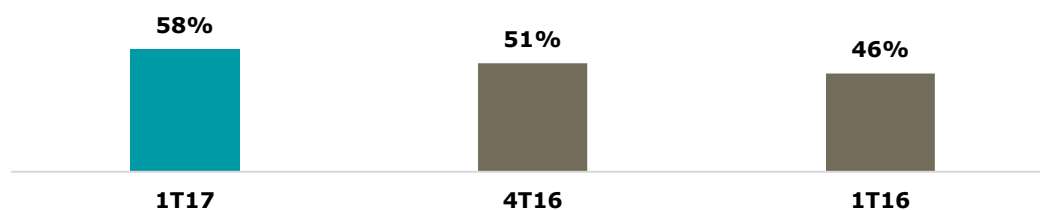
⁵ Para cálculo do índice de dívida líquida sobre EBITDA dos últimos 12 meses, foram utilizadas as seguintes premissas: dívida líquida sem depósitos vinculados, e EBITDA dos últimos 12 meses sem a reversão dos efeitos de eventos não recorrentes.

Principais Indicadores - (R\$MM) ⁶	1T17	4T16*	1T16*	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	445,4	672,7	438,7	(227,2)	6,8
Custos Operacionais	(220,7)	(384,9)	(315,8)	164,2	95,1
Despesas Operacionais	(53,8)	(86,4)	(59,6)	32,6	5,8
EBITDA Recorrente Ajustado	256,8	343,6	203,0	(86,8)	53,8
Resultado Recorrente	1,7	(86,0)	(82,9)	87,7	84,6
Eventos não Recorrentes	(13,5)	182,3	(24,7)	(195,8)	11,2
Resultado do Período	(11,8)	96,3	(107,6)	(108,1)	95,8
Fluxo de Caixa Livre do Acionista	(159,0)	217,6	(46,9)	(376,6)	(112,10)
Fluxo de Caixa Operacional**	246,5	391,1	152,8	(144,6)	93,7
Dívida Líquida (R\$Bi)	4,59	4,54	4,84	0,05	(0,25)
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m	3,76x	3,86x	5,67x	(0,10)	(1,90)

* 1Q16: Resultado proforma consolidado considerando a participação de 100% na Parnaíba Gás Natural e 100% de Parnaíba B.V..

** O valor do Fluxo de Caixa Operacional inclui as despesas com juros de R\$ 98,9 milhões (1T16); R\$ 50,8 milhões (4T16); R\$172,7 milhões (1T17).

Margem EBITDA Recorrente Ajustado



Parnaíba II entrou em operação comercial em julho de 2016, aumentando a capacidade instalada do Complexo Parnaíba em 519MW em ciclo combinado. A Geração Líquida Média apresentada considera todo o portfólio, incluindo Pecém II.

⁶ A descrição dos eventos não recorrentes que impactam EBITDA e Resultado são descritos a seguir nos respectivos Segmentos e na apresentação do Resultado do Período Consolidado e EBITDA Consolidado Ajustado.

Eventos do 1T17

Renegociação dos empréstimos-ponte da Usina de Parnaíba II

Em 13 de janeiro de 2017, a Companhia renegociou seus contratos de empréstimo-ponte com as instituições financeiras apoiadoras do projeto, estendendo o vencimento dessas operações para janeiro de 2019 e mantendo o custo de CDI + 3,0% ao ano. Essa renegociação representou um importante passo na otimização da estrutura de capital da Companhia e a oportunidade de constituição de uma nova estratégia de financiamento de longo prazo para Parnaíba II.

Encargo hídrico emergencial na UTE Pecém II

Em 02 de março de 2017, a Companhia informou que foi publicada alteração no Decreto Estadual nº 32.044, de 16 de setembro de 2016, estabelecendo novas condições para a cobrança do Encargo Hídrico Emergencial (EHE) para o período de setembro de 2016 a agosto de 2017, adicionando à tarifa histórica vigente a cobrança extra equivalente a três vezes o valor mensal praticado. Como já divulgado em comunicado ao mercado de 19 de outubro de 2016, a UTE Pecém II havia apresentado à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL pedido de readequação do equilíbrio econômico-financeiro do seu Custo Variável Unitário (CVU) em virtude da cobrança de tal encargo hídrico emergencial. Tendo em vista a resposta negativa por parte da ANEEL, anteriormente à referida alteração do Decreto Estadual nº 32.044, já havia sido proposta ação judicial questionando a cobrança desse encargo.

Alterações na Diretoria

Em 01 de março 2017, o Sr. Alexandre Americano Holanda e Silva apresentou o pedido de renúncia ao cargo de Vice Presidente Jurídico e Regulatório da Companhia.

Em 24 de março 2017, o Sr. José Aurélio Drummond Jr. renunciou à presidência da Companhia e permaneceu como membro de Conselho de Administração. Seguindo o plano de sucessão previamente estabelecido, o Sr. Pedro Zinner assumiu a presidência da ENEVA e permanece exercendo o cargo de Diretor de Relações com Investidores da Companhia. Flávia Martins assumiu, interinamente, a posição de Diretora Financeira da Companhia.

Eventos Subsequentes

Repasso do Encargo hídrico Emergencial na UTE Pecém II para o CVU

No dia 05 de maio de 2017, o Desembargador Souza Prudente do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região deferiu a liminar requerida por Pecém II Geração de Energia e Porto do Pecém Geração de Energia na ação ordinária movida por tais sociedades contra ANEEL na 7ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal. De acordo com a referida decisão, foi determinado (i) repasse do valor cobrado pelo Estado do Ceará, a título de Encargo Hídrico Emergencial (EHE), para o Custo Variável Unitário ("CVU") das usinas, e (ii) suspensão da aplicação pela ANEEL de qualquer penalidade por eventual redução e/ou interrupção da geração de energia pelas Autoras em virtude da redução no fornecimento de água.

Índice

Destaques do 1T17	2
Destaques do Resultado.....	2
Eventos do 1T17.....	4
Eventos Subsequentes.....	4
Visão geral	6
Portfólio Operacional.....	6
Contexto Setorial.....	8
Desempenho Econômico Financeiro	11
Complexo Parnaíba.....	14
Térmicas à Gás.....	14
Upstream (E&P).....	15
Térmicas à Carvão.....	17
Comercialização.....	18
Holding e Outros.....	19
EBITDA Ajustado Consolidado.....	20
Resultado Financeiro Consolidado.....	21
Resultado do Período Consolidado.....	21
Investimentos	22
Fluxo de caixa	23
Estrutura de Capital e Endividamento	24
Mercado de Capitais	26
Principais acionistas.....	27
Anexos	28
Anexo 1: Balanço Patrimonial.....	28
Anexo 2: Demonstração de Resultados.....	29
Anexo 3: Dados Operacionais.....	30

Visão geral

A ENEVA é uma empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil. Se posiciona como referência no setor de energia, mediante a adoção pioneira no país do modelo *reservoir-to-wire*. A ENEVA conta com um parque térmico de 2,2 GW de capacidade instalada (67% gás natural e 33% carvão mineral), equivalente a 5% da capacidade térmica instalada nacional. Além disso, é a segunda maior operadora de gás natural do Brasil, com uma capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ por dia. A Companhia opera 27.547 km² de áreas por meio de contratos de concessão para exploração e produção de hidrocarbonetos, na Bacia do Parnaíba, situada predominantemente no estado do Maranhão.

O Complexo Parnaíba é o empreendimento pioneiro do modelo *reservoir-to-wire* (R2W) no Brasil. A geração de energia pelas usinas termoelétricas é abastecida diretamente pelos campos de gás natural situados nas suas adjacências. O Complexo Parnaíba é composto pelas nossas usinas (i) Parnaíba I; (ii) Parnaíba II; (iii) Parnaíba III; e (iv) Parnaíba IV, e pelas subsidiárias fornecedoras de gás natural (i) PGN e (ii) BPMB.

Portfólio Operacional

Empreendimento	Localização	Capacidade total	Combustível	Participação Companhia	Receita fixa anual (R\$MM)*	CCEAR	Data de início da Operação
Gás natural							
Parnaíba I	Santo Antônio dos Lopes/MA	676 MW	Gás natural	100%	R\$ 560	450MWm por 15 anos	fev/13
Parnaíba II	Santo Antônio dos Lopes/MA	519 MW	Gás natural	100%	R\$ 476	450MWm por 20 anos	jul/16
Parnaíba III	Santo Antônio dos Lopes/MA	176 MW	Gás natural	100%	R\$ 124	98MWm por 15 anos	out/13
Parnaíba IV	Santo Antônio dos Lopes/MA	56 MW	Gás natural	100%	-	Mercado livre	dez/13
Carvão							
Itaqui	São Luís/MA	360 MW	Carvão importado	100%	R\$ 399	315MWm por 15 anos	fev/13
Pecém II	São Gonçalo do Amarante/CE	365 MW	Carvão importado	50%	R\$ 358	276MWm por 15 anos	out/13
Outros							
Tauá	Tauá/CE	1 MW	Fonte de energia solar	100%	-	Mercado livre	ago/11

*Todos os números anuais das receitas fixas têm como data de referência novembro/2016.

Concessões na Bacia do Parnaíba

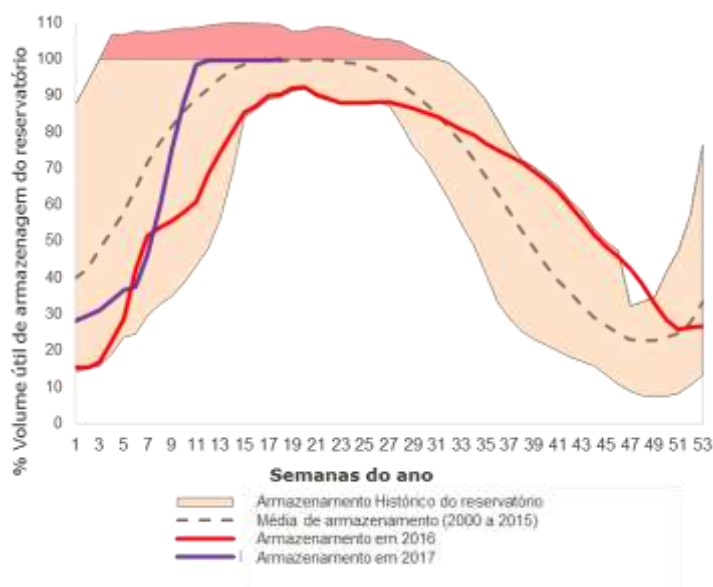
Campos			
Rodada	Campo	Bacia	Área (Km²)
9	GAVIÃO AZUL	Parnaíba	64
9	GAVIÃO REAL	Parnaíba	152
9	GAVIÃO BRANCO	Parnaíba	269
9	GAVIÃO BRANCO NORTE	Parnaíba	12
9	GAVIÃO VERMELHO	Parnaíba	66
9	GAVIÃO CABOCLO	Parnaíba	66
9	GAVIÃO PRETO	Parnaíba	261
Áreas Exploratórias			
Rodada	Bloco	Bacia	Área (Km²)
9	PN-T-48	Parnaíba	1.455
9	PN-T-49	Parnaíba	616
9	PN-T-67	Parnaíba	1.177
9	PN-T-85	Parnaíba	1.118
9	PN-T-102	Parnaíba	964
13	PN-T-101	Parnaíba	2.964
13	PN-T-69	Parnaíba	3.067
13	PN-T-87	Parnaíba	3.067
13	PN-T-84	Parnaíba	3.065
13	PN-T-103	Parnaíba	3.062
13	PN-T-146	Parnaíba	3.053
13	PN-T-163	Parnaíba	3.050

Contexto Setorial

As usinas do Complexo do Parnaíba e a Usina de Itaqui estão localizadas no Subsistema Norte.

Durante o primeiro trimestre de 2017 foi observada uma redução significativa de despacho térmico no subsistema Norte. Tal redução é resultado do (i) nível elevado do reservatório de Tucuruí, (ii) do aumento da capacidade instalada de Belo Monte e (iii) das limitações da capacidade de transmissão de energia do Subsistema Norte para os demais Subsistemas.

Gráfico: Usina hidrelétrica de Tucuruí – Níveis históricos do reservatório



Fonte: ONS

Como se pode observar no gráfico “Usina hidrelétrica de Tucuruí – Níveis históricos do reservatório”, o primeiro trimestre do ano é marcado pelo aumento no volume de seu reservatório, um dos mais importantes da região Norte. Durante o ano de 2016, foi adotada uma política conservadora com o objetivo de armazenar energia no reservatório de Tucuruí. Como consequência, o ano de 2017 iniciou com níveis de reservatório acima do mesmo período de 2016. Partindo desse ponto, o nível do reservatório subiu rapidamente, atingindo 100% por volta da 10ª semana do ano, aproximadamente um mês antes da média histórica.

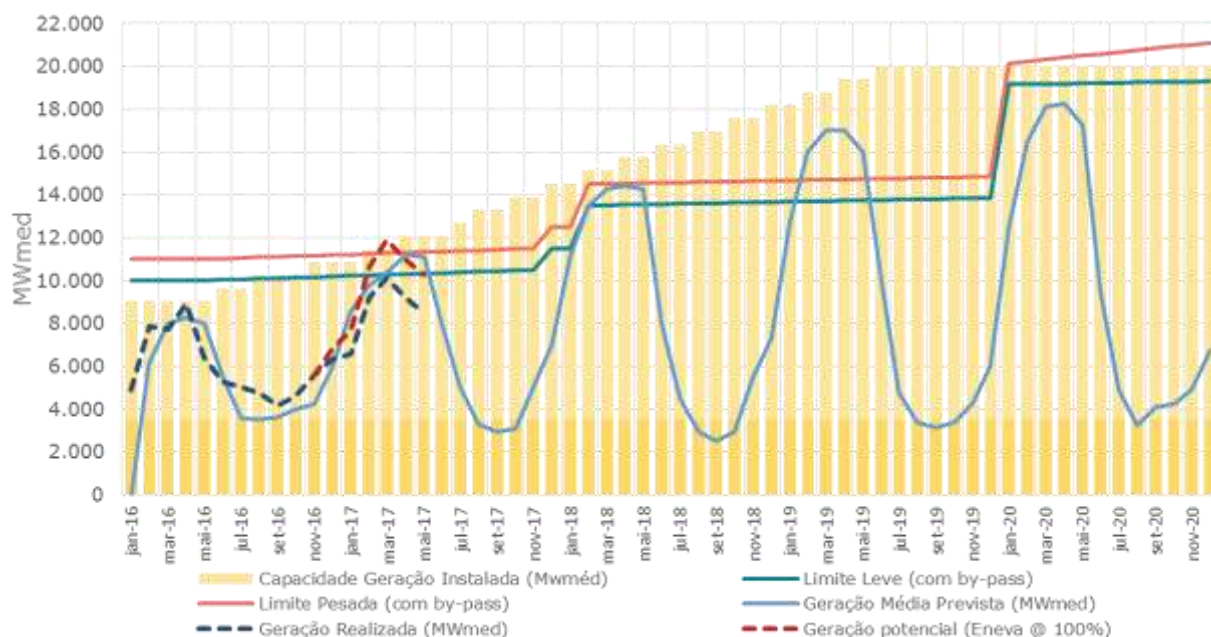
A hidrelétrica de Belo Monte atingiu uma capacidade instalada de 3.056MW, e gerou em média no 1T17 1.975MW. Esta geração não estava disponível no mesmo período do ano anterior.

Atualmente existem limitações na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e os demais Subsistemas. Limitações estas resultantes dos atrasos nas obras das ampliações das interligações Norte-Nordeste-Sudeste/Centro Oeste, causando notável impacto no escoamento da geração hidráulica da região Norte para as demais regiões.

Tais efeitos tendem a se repetir nos próximos anos, reduzindo a incerteza na previsibilidade do despacho termelétrico da região Norte.

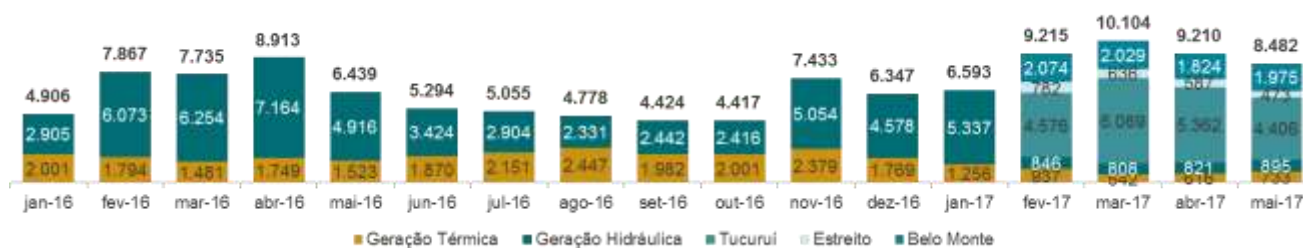
Os gráficos a seguir, com base nos dados do ONS e da EPE, ilustram essa perspectiva.

Gráfico: Ramp-up da hidrelétrica de Belo Monte



Fonte: ONS e ENEVA

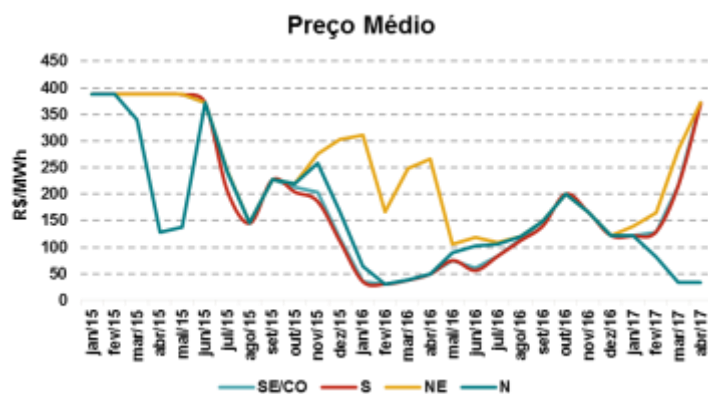
Gráfico: Histórico de Geração no Subsistema Norte



Fonte: ONS

O gráfico “PLD por Subsistema” mostra como essa dinâmica reflete no preço de energia em cada subsistema. A incapacidade de alocação de toda a geração hidrelétrica faz com que o PLD da região Norte atinja o piso.

Gráfico: PLD por Subsistema



Fonte: CCEE

Desempenho Econômico Financeiro

A seguir são apresentadas as tabelas, divididas por segmento, do resultado do 1T17 e do resultado proforma dos 4T16 e 1T16.

Indicadores Financeiros Selecionados - 1T17 (R\$MM)

	Complexo Parnaíba				Térmicas à Carvão*	Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total					
Receita Operacional Líquida	338,6	98,8	(103,0)	334,4	99,7	44,3	0,0	(33,0)	445,4
Custos Operacionais	(202,4)	(44,3)	103,0	(143,7)	(66,9)	(43,2)	(0,0)	33,0	(220,7)
Despesas Operacionais	(7,1)	(12,3)	-	(19,5)	(3,4)	(0,6)	(21,2)	(9,2)	(53,8)
Equivalência Patrimonial	9,2	-	(9,2)	-	-	-	30,2	(30,4)	(0,1)
Resultado Financeiro Líquido	(70,3)	(44,6)	-	(115,0)	(37,9)	1,0	(3,8)	-	(155,7)
Outras Receitas/Despesas	(7,4)	-	7,4	0,0	0,1	(0,0)	(3,6)	4,1	0,6
Resultado Antes de Impostos	60,5	(2,4)	(1,8)	56,3	(8,3)	1,5	1,7	(35,5)	15,7
Impostos Correntes e Diferidos	(15,6)	1,8	-	(13,8)	-	(0,2)	-	-	(14,0)
RESULTADO RECORRENTE	44,9	(0,6)	(1,8)	42,5	(8,3)	1,3	1,7	(35,5)	1,7
Eventos não Recorrentes	-	-	-	-	-	-	(13,5)	-	(13,5)
Resultado do Período	44,9	(0,6)	(1,8)	42,5	(8,3)	1,3	(11,8)	(35,5)	(11,8)
Conciliação EBITDA									
(-) Depreciação e amortização	(29,2)	(21,8)	-	(50,9)	(25,1)	(0,0)	(0,3)	(9,2)	(85,6)
(-) Poços secos	-	(0,2)	-	(0,2)	-	-	-	-	(0,2)
(-) PCLD**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(-) Provisão para contingência	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Recorrente Ajustado	158,2	64,2	-	222,4	54,6	0,5	(20,9)	0,0	256,8

* O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

**PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

Indicadores Financeiros Selecionados – Proforma 4T16 (R\$MM)*

	Complexo Parnaíba				Térmicas à Carvão**	Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total					
Receita Operacional Líquida	505,4	272,9	(272,9)	505,4	138,1	44,1	4,6	(19,6)	672,7
Custos Operacionais	(413,2)	(109,0)	272,9	(249,3)	(110,0)	(40,9)	(4,3)	19,6	(384,9)
Despesas Operacionais	(7,2)	(34,7)	-	(41,9)	(4,0)	(0,3)	(31,0)	(9,2)	(86,4)
Equivalência Patrimonial	(12,0)	-	12,0	-	-	-	5,8	(15,4)	(9,6)
Resultado Financeiro Líquido	(53,9)	(50,8)	-	(104,7)	(44,5)	0,7	(25,2)	-	(173,6)
Outras Receitas/Despesas	(25,7)	8,4	-	(17,3)	(0,4)	1,0	(1,2)	27,2	9,3
Resultado Antes de Impostos	(6,6)	86,8	12,0	92,3	(20,9)	4,7	(51,2)	2,6	27,5
Impostos Correntes e Diferidos	(14,2)	(14,8)	-	(29,0)	-	(19,6)	(64,8)	-	(113,5)
RESULTADO RECORRENTE	(20,8)	72,0	12,0	63,3	(20,9)	(14,9)	(116,0)	2,6	(86,0)
Eventos não Recorrentes	-	-	-	-	-	83,3	99,0	-	182,3
Resultado do Período	(20,8)	72,0	12,0	63,3	(20,9)	68,4	(17,1)	2,6	96,3
Conciliação EBITDA									
(-) Depreciação e amortização	(32,9)	(69,4)	-	(102,4)	(23,2)	(0,0)	(0,8)	(9,2)	(135,6)
(-) Poços secos	-	(0,6)	-	(0,6)	-	-	-	-	(0,6)
(-) PCLD***	(4,8)	-	-	(4,8)	(1,2)	-	-	-	(6,0)
(-) Provisão para contingência ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Recorrente Ajustado	122,7	199,3	-	322,0	48,5	3,0	(29,9)	(0,0)	343,6

* Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

**O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

Indicadores Financeiros Selecionados - Proforma 1T16 (R\$MM)*

	Complexo Parnaíba				Térmicas à Carvão**	Comercialização	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total					
Receita Operacional Líquida	302,8	153,3	(169,3)	286,8	131,7	20,7	3,3	(3,9)	438,7
Custos Operacionais	(234,4)	(87,8)	169,3	(152,9)	(117,3)	(44,3)	(5,2)	3,9	(315,8)
Despesas Operacionais	(8,7)	(34,9)	-	(43,6)	(5,2)	0,9	(11,8)	-	(59,6)
Equivalência Patrimonial	13,8	-	(13,8)	-	-	-	(55,1)	50,3	(4,8)
Resultado Financeiro Líquido	(70,2)	(51,1)	-	(121,3)	(45,4)	0,4	0,7	-	(165,6)
Outras Receitas/Despesas	9,0	(0,0)	-	8,9	0,1	0,7	(22,3)	22,0	9,3
Resultado Antes de Impostos	12,3	(20,4)	(13,8)	(22,0)	(36,2)	(21,5)	(90,4)	72,3	(97,8)
Impostos Correntes e Diferidos	7,7	7,2	-	14,9	-	-	(0,0)	-	14,9
RESULTADO RECORRENTE	20,0	(13,3)	(13,8)	(7,1)	(36,2)	(21,5)	(90,4)	72,3	(82,9)
Eventos não Recorrentes	-	-	-	-	-	-	(24,7)	-	(24,7)
Resultado do Período	20,0	(13,3)	(13,8)	(7,1)	(36,2)	(21,5)	(115,1)	72,3	(107,6)
Conciliação EBITDA									
(-) Depreciação e amortização	(28,8)	(55,5)	-	(84,3)	(18,9)	(0,0)	(0,8)	-	(104,0)
(-) Poços secos	-	(8,0)	-	(8,0)	-	-	-	-	(8,0)
(-) PCLD***	(5,7)	-	-	(5,7)	-	(20,1)	-	-	(25,8)
(-) Provisão para contingência ¹	-	(2,0)	-	(2,0)	-	-	-	-	(2,0)
EBITDA Recorrente Ajustado	94,2	96,1	(0,0)	190,3	28,1	(2,5)	(12,9)	0,0	203,0

* Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

**O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

Complexo Parnaíba

O Complexo Parnaíba possui capacidade total instalada de 1,4 GW, onde quatro usinas térmicas geram energia a partir do gás produzido nos campos em suas adjacências na Bacia do Parnaíba, no Maranhão. O Complexo está interligado ao Subsistema Norte de produção e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Térmicas à Gás

Neste segmento a Companhia atua na geração de energia elétrica à gás natural com contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Mercado Regulado – CCEAR e um contrato de comercialização de Energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL. Este segmento é composto pelas controladas (i)Parnaíba I Geração de Energia S.A., (ii)Parnaíba II Geração de Energia S.A., (iii)Parnaíba III Geração de Energia S.A., e (iv)Parnaíba IV Geração de Energia S.A..

No 1º trimestre de 2017, a Companhia gerou 648 GWh⁷ (314 MW médios) no Complexo, com um despacho médio de 22%. O despacho das térmicas com contratos de comercialização de energia no mercado regulado, CCEARs, são apresentados nos gráficos abaixo:



Essa redução no despacho das térmicas à gás do Complexo Parnaíba é reflexo da diminuição do despacho térmico no subsistema Norte, devido à redução no Custo Marginal de Operação (CMO). Dentre os principais fatores que impactaram essa redução estão (i) o aumento no nível dos reservatórios da hidrelétrica de Tucuruí, (ii) a contribuição da geração da hidrelétrica de Belo Monte e (iii) a limitação na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e demais Subsistemas.

A única térmica com contrato de comercialização de energia no mercado livre, Parnaíba IV, permaneceu desligada no 1T17. A energia necessária para honrar os compromissos assumidos no contrato bilateral em vigor foi comprada pela unidade de comercialização de energia do Grupo.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Térmicas à Gás (R\$MM)	1T17	4T16	1T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	338,6	505,4	302,8	(166,8)	35,7
Receita Fixa	271,7	264,7	170,3	7,0	101,4
Receita Variável	66,9	240,7	132,5	(173,8)	(65,6)
Custos Operacionais	(202,4)	(413,2)	(234,4)	210,8	31,9
Custo Fixo	(77,7)	(86,5)	(49,6)	8,7	(28,1)
Custo Variável	(124,7)	(326,7)	(184,7)	202,0	60,1
Despesas Operacionais	(7,1)	(7,2)	(8,7)	0,1	1,6
Depreciação e amortização	(29,2)	(32,9)	(28,8)	3,8	(0,4)

⁷ Geração Líquida conforme dados ONS.

Indicadores Financeiros Selecionados - Térmicas à Gás (R\$MM)	1T17	4T16	1T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
PCLD*	-	(4,8)	(5,7)	4,8	5,7
EBITDA Recorrente Ajustado	158,2	122,7	94,2	35,5	64,0
% Margem de EBITDA ajustado	47%	24%	31%	23p.p.	16p.p.
Despacho Médio Ponderado (%)	22%	82%	70%	60p.p.	48p.p.

*PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

A Receita Operacional Líquida no 1T17 das térmicas à gás foi impactada positivamente pela entrada em operação de Parnaíba II, com uma contribuição de R\$ 117,8 milhões em comparação ao 1T16. Além do aumento na receita fixa, a performance financeira das térmicas à gás foi impactada pelo baixo nível de despacho térmico no Subsistema Norte, refletindo em uma receita variável menor e na significativa redução do custo variável em função da queda no consumo de gás natural para geração. Os custos fixos tiveram um aumento devido à correção do valor do arrendamento fixo da Unidade de Tratamento de Gás (UTG).

Tais variações refletiram na margem EBITDA da geração a gás no 1T17, que apresentou um crescimento de 16 p.p. em relação ao mesmo período no ano de 2016, passando de 31% para 47% em 2017.

Upstream (E&P)

A Companhia atua na exploração e produção (E&P) de hidrocarbonetos em uma área sob concessão de aproximadamente 27 mil km² na Bacia do Parnaíba, Estado do Maranhão. Atualmente a Companhia possui capacidade de produção de gás natural de 8,4 milhões de m³ por dia, que é totalmente destinada para abastecimento do complexo termelétrico também de propriedade da ENEVA. Este segmento é composto pelas controladas (i)Parnaíba Gás Natural S.A., e (ii)BPMB Parnaíba S.A..

No 1º trimestre de 2017, a Companhia produziu 0,15 bilhões de m³ de gás natural, atendendo ao despacho das termelétricas do Complexo. As reservas remanescentes certificadas 2P em 31 de março de 2017 eram de 17,6 bilhões de m³. O relatório de reservas preparado por certificadora independente de reservas está disponível no site ri.eneva.com.br.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Upstream (R\$MM)	1T17	4T16*	1T16*	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	98,8	272,9	153,3	(174,1)	(54,6)
Receita Fixa	50,6	49,8	44,8	0,8	5,7
Receita Variável	48,2	223,1	108,5	(174,9)	(60,3)
Custos Operacionais	(44,3)	(109,0)	(87,8)	64,6	43,5
Participações Governamentais	(8,8)	(23,0)	(14,3)	14,1	5,6
Custo de Extração - <i>Lifting Cost</i>	(33,5)	(83,9)	(70,0)	50,4	36,5
Outros	(2,1)	(2,1)	(3,5)	0,1	1,4
Despesas Operacionais	(12,3)	(34,7)	(34,9)	18,7	22,2

Indicadores Financeiros Selecionados – Upstream (R\$MM)	1T17	4T16*	1T16*	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
Despesas com Exploração	(3,8)	(13,2)	(14,5)	7,1	10,6
Outros	(8,5)	(21,5)	(20,4)	11,6	11,6
(-) Depreciação e Amortização	(21,8)	(69,4)	(55,5)	44,0	35,5
(-) Poços Secos	(0,2)	(0,6)	(8,0)	0,4	7,5
(-) Provisão para contingência	-	-	(2,0)	-	-
EBITDA Recorrente Ajustado	64,2	199,3	96,1	(135,2)	(31,9)
% Margem de EBITDA ajustado	65%	73%	63%	(8p.p.)	2p.p.
Produção (Bi m³)	0,15	0,63	0,32	(0,48)	(0,17)

*Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

A Receita Líquida Operacional no 1T17 do segmento de Upstream acompanhou a queda do despacho no Complexo Parnaíba, apresentando uma redução de 35,6% em relação ao mesmo período no ano de 2016. Apesar do aumento na receita fixa, em função da correção dos valores do arrendamento fixo da Unidade de Tratamento de Gás (UTG), a receita variável caiu 55,6% acompanhando a redução no fornecimento de gás para a geração térmica.

O menor volume de gás produzido impactou os custos operacionais, com diminuição das participações governamentais, dos custos de extração (*lifting cost*) e da depreciação. O volume de gás produzido teve redução de 53,1%, passando de 0,32 bilhões de m³ no 1T16 para 0,15 bilhões de m³ no 1T17.

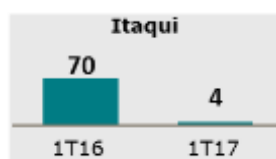
Mesmo com as variações apresentadas, a margem EBITDA do segmento se manteve estável, com aumento de 2p.p., passando de 63% no 1T16 para 65% no 1T17.

Térmicas à Carvão

Neste segmento a Companhia atua na geração de energia elétrica à carvão mineral importado com contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Mercado Regulado – CCEAR. Este segmento é composto pela controlada Itaqui Geração de Energia S.A., com capacidade instalada de 360 MW e localizada no estado do Maranhão, interligada ao Subsistema Norte de produção e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

No 1º trimestre de 2017, a Companhia gerou 21 GWh⁸ (11 MW médios) em Itaqui, com um despacho médio de 4%. O despacho da térmica é apresentado no gráfico abaixo:

Despacho médio no trimestre (%)



A significativa redução no despacho da térmica de Itaqui, assim como o Complexo Parnaíba, é reflexo da diminuição do despacho térmico no subsistema Norte, devido à redução no Custo Marginal de Operação (CMO). Dentre os principais fatores que impactaram essa redução estão (i) o aumento no nível dos reservatórios da hidrelétrica de Tucuruí, (ii) a contribuição da geração da hidrelétrica de Belo Monte e (iii) pela limitação na capacidade de transmissão de energia entre o Subsistema Norte e demais Subsistemas.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Térmicas à Carvão (R\$MM)*	1T17	4T16	1T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	99,7	138,1	131,7	(38,3)	(31,9)
Receita Fixa	90,8	87,3	84,0	3,5	6,8
Receita Variável	8,9	50,7	47,7	(41,8)	(38,8)
Custos Operacionais	(66,9)	(110,0)	(117,3)	43,1	50,4
Custo Fixo	(35,4)	(41,1)	(52,1)	5,8	16,7
Custo Variável	(31,6)	(68,9)	(65,3)	37,3	33,7
Despesas Operacionais	(3,4)	(4,0)	(5,2)	0,7	1,8
Depreciação e Amortização	(25,1)	(23,2)	(18,9)	(1,9)	(6,2)
PCLD**	-	(1,2)	-	1,2	-
EBITDA Recorrente Ajustado	54,6	48,5	28,1	6,2	26,5
% Margem de EBITDA ajustado	55%	35%	21%	20p.p.	34p.p.
Despacho (%)	4%	82%	71%	(78p.p.)	(67p.p.)

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial no segmento de Holding e Outros.

**PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

⁸ Geração Líquida conforme dados ONS.

A Receita Operacional Líquida de Itaqui apresentou uma queda de 24,3%, acompanhando o menor nível de despacho no período, reduzindo a receita variável da térmica. A receita fixa apresentou aumento em função da correção anual prevista no CCEAR.

O baixo despacho também impactou os custos operacionais, que concomitante a uma otimização dos custos - com redução dos custos com manutenção, primarização de funções operacionais e diminuição de custos com materiais - resultaram na diminuição em 43,0% dos custos operacionais, passando de R\$ 117,3 milhões no 1T16 para R\$ 66,9 milhões no 1T17.

Tais variações refletiram na margem EBITDA da geração a carvão no 1T17, que apresentou um crescimento de 34 p.p. em relação ao mesmo período no ano de 2016, passando de 21% para 55% em 2017.

Comercialização

Neste segmento o Grupo atua na comercialização de contratos de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) registrados na CCEE. Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda..

O volume comercializado no trimestre pela Companhia foi de 643.897,02 MWh. Foram comprados 322.209,08 MWh e foram vendidos 321.187,95 MWh. O mesmo volume em MWm foi de 896,09 MWm, sendo comprados 448,74 MWm e vendidos 447,35 MWm.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Comercialização (R\$MM)	1T17	4T16	1T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	44,3	44,1	20,7	0,1	23,5
Custos Operacionais	(43,2)	(40,9)	(44,3)	(2,3)	1,1
Despesas Operacionais	(0,6)	(0,3)	0,9	(0,3)	(1,5)
(-) Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-	(0,0)
(-) PCLD*	-	-	(20,1)	-	20,1
EBITDA Recorrente Ajustado	0,5	3,0	(2,5)	(2,5)	3,0
% Margem de EBITDA ajustado	1%	7%	-	(6p.p.)	1p.p.

*PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

A Receita Operacional Líquida teve aumento significativo em relação ao 1T16 devido ao aumento de quase 100% no volume negociado, e por conta do aumento do PLD médio, que subiu de R\$ 34,69 MWh no 1T16 para R\$ 156,25 MWh no 1T17. Os custos seguem a mesma tendência, sendo que no 1T16 foi realizada a baixa contábil de R\$ 20,1 milhões na linha de Provisão para crédito de liquidação duvidosa. O EBITDA Recorrente Ajustado foi de R\$ 0,5 milhão, contra os R\$ 2,5 milhões negativos do 1T16.

No 4T16, a ENEVA Comercializadora reconheceu em resultado o custo real da operação de compra de energia, fruto do contrato com a COPEN, e estornou a provisão de compra de energia que havia

constituído pelo preço de varejo. Essa operação gerou um efeito não recorrente na linha de Custos Operacionais, afetando o cálculo do EBITDA ajustado em R\$ 83,3 milhões. A tabela acima de Indicadores Financeiros Selecionados do segmento Comercialização já exclui esse efeito.

Holding e Outros

Este segmento é composto pelas holdings ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das empresas mantidas para o desenvolvimento de projetos.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores financeiros do segmento.

Indicadores Financeiros Selecionados - Holding e Outros (R\$MM)	1T17	4T16	1T16*	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	0,0	4,6	3,3	(4,6)	(3,2)
Custos Operacionais	(0,0)	(4,3)	(5,2)	4,3	5,1
Despesas Operacionais	(21,2)	(31,0)	(11,8)	9,8	(9,4)
(-) Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,8)	(0,8)	0,5	0,5
EBITDA Recorrente Ajustado	(20,9)	(29,9)	(12,9)	8,9	(8,0)

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial nesse segmento.

No 1T17, o segmento de Holding e Outros apresentou EBITDA Recorrente Ajustado de R\$ 20,9 milhões negativos, contra os R\$ 12,9 milhões, também negativos, do 1T16.

Neste segmento ocorreram eventos não recorrentes nos três períodos apresentados: 1T17, 4T16 e 1T16. A tabela acima, já apresenta o EBITDA Recorrente Ajustado excluindo um único evento não recorrente no 1T17, em função das mudanças na Diretoria da Companhia, com impacto na linha de Despesas Operacionais, no valor de R\$ 13,5 milhões.

Outros eventos não recorrentes impactaram o Resultado do segmento sendo eles:

4T16: (i) combinação de negócios por conta da contribuição dos Ativos da Parnaíba Gás Natural e da Parnaíba B.V. no aumento de capital homologado em 03 de outubro de 2016, com impacto na linha de Outras Receitas/Despesas, e (ii) a provisão para baixa do investimento na Seival Geração de Energia S.A. (projeto de usina termelétrica à carvão nacional) registrada também na linha de Outras Receitas/Despesas, totalizando o valor de R\$ 99,0 milhões;

1T16: baixa para resultado de saldo a receber com a MPX Chile, no valor de R\$24,7 milhões, tendo em vista a descontinuação dos negócios desta subsidiária.

As tabelas consolidadoras apresentadas nas páginas 11, 12 e 13 apresentam o resultado excluindo tais eventos.

EBITDA Ajustado Consolidado

Indicadores Financeiros Selecionados – EBITDA Ajustado Consolidado (R\$MM)*	1T17	4T16**	1T16**	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
Receita Operacional Líquida	445,4	672,7	438,7	(227,2)	6,8
Custos Operacionais	(220,7)	(384,9)	(315,8)	164,2	95,1
Despesas Operacionais	(53,8)	(86,4)	(59,6)	32,6	5,8
(-) Depreciação e amortização	(85,6)	(135,6)	(104,0)	50,0	18,4
(-) Poços secos	(0,2)	(0,6)	(8,0)	0,5	7,8
(-) PCLD***	-	(6,0)	(25,8)	6,0	25,8
(-) Provisão para contingência	-	-	(2,0)	-	2,0
EBITDA Recorrente Ajustado	256,8	343,6	203,0	(86,8)	53,8
% Margem de EBITDA Ajustado	58%	51%	46%	7p.p.	11p.p.

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

O EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado pela Companhia como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez.

O EBITDA ajustado consolidado do 1T17 apresentou um aumento de R\$ 53,8 milhões em relação ao mesmo período em 2016. Mesmo com níveis mais baixos de despacho no Subsistema Norte, que diminuiu a geração de energia do Complexo Parnaíba e na usina de Itaqui, o EBITDA foi impactado positivamente pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais da Companhia.

A margem EBITDA no 1T17 foi de 58%, com crescimento de 11p.p. em relação ao 1T16.

A Tabela de Indicadores Financeiros Selecionados acima apresenta o EBITDA Recorrente Ajustado, não considerando eventos não recorrentes nos períodos do 1T17 e 4T16 conforme descrito nos segmentos de Comercialização (efeito não recorrente na linha de Custos Operacionais, afetando o cálculo do EBITDA ajustado em R\$ 83,3 milhões) e Holding e Outros (efeito não recorrente na linha de Despesas Operacionais, afetando o cálculo do EBITDA ajustado em R\$ 13,5 milhões).

Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro (R\$MM)*	1T17	4T16**	1T16**	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
Receitas Financeiras	39,7	40,4	46,5	(0,7)	(6,8)
Despesas Financeiras	(195,4)	(214,0)	(212,1)	18,6	16,7
Resultado Financeiro Líquido	(155,7)	(173,6)	(165,6)	17,9	9,9

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

No 1T17, a ENEVA registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$155,7 milhões, contra resultados também negativos de R\$ 165,6 milhões no 1T16 e R\$ 175,7 milhões no 4T16. O resultado foi impactado, principalmente, pela queda dos índices que corrigem os contratos de financiamento da Companhia. O CDI médio, que no 1T16 foi de 14,1%a.a., apresentou redução para 13,8%a.a. no 4T16 e 12,7% a.a. no 1T17, e a inflação medida pelo IPCA, que no 1T16 foi de 2,62%a.a., apresentou redução para 0,74%a.a. no 4T16 e 0,96%a.a. no 1T17, contribuindo para uma redução das despesas financeiras oriundas dos contratos de financiamento.

Resultado do Período Consolidado

Resultado Consolidado (R\$MM)*	1T17	4T16**	1T16**	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
EBITDA Recorrente Ajustado	256,8	343,6	203,0	(86,8)	53,8
Depreciação e amortização	(85,6)	(135,6)	(104,0)	50,0	18,4
Poços secos	(0,2)	(0,6)	(8,0)	0,5	7,8
PCLD***	-	(6,0)	(25,8)	6,0	25,8
Provisão para contingência	-	-	(2,0)	-	2,0
Outras Despesas/Receitas	0,6	9,3	9,3	(8,7)	(8,7)
Equivalência Patrimonial	(0,1)	(9,6)	(4,8)	9,4	4,7
Resultado Financeiro Líquido	(155,7)	(173,6)	(165,6)	18,0	9,9
Resultado Antes de Impostos	15,7	27,5	(97,8)	(11,8)	113,5
Impostos Correntes e Diferidos	(14,0)	(113,5)	14,9	99,5	(28,9)
RESULTADO RECORRENTE	1,7	(86,0)	(82,9)	87,7	84,6
Eventos não Recorrentes	(13,5)	182,3	(24,7)	(195,8)	11,2
Resultado do Período	(11,8)	96,3	(107,6)	(108,1)	95,8

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

***PCLD: Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

O Resultado Recorrente do Período no 1T17, foi de R\$ 1,7 milhões, contra os R\$ 82,9 milhões negativos no 1T16. Esse resultado foi impactado positivamente pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais da Companhia.

Os Eventos não Recorrentes são descritos abaixo (por trimestre):

1T17: único evento não recorrente em função da mudança na Diretoria da Companhia com impacto na linha de Despesas Operacionais no Segmento Holding e Outros, no valor de R\$ 13,5 milhões;

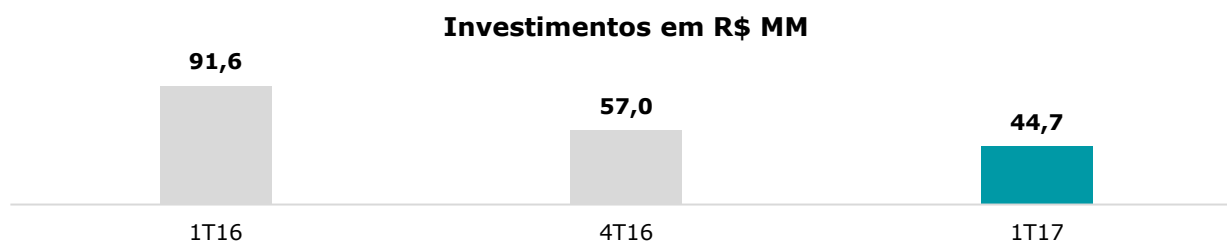
4T16: três eventos não recorrentes relativos à (i) estorno da provisão de compra de energia no Segmento de Comercialização, com impacto na linha de Custos Operacionais, (ii) efeito da combinação de negócios por conta da contribuição dos Ativos da Parnaíba Gás Natural e da Parnaíba B.V. no aumento de capital homologado em 03 de outubro de 2016, com impacto na linha de Outras Receitas/Despesas, no Segmento de Holding e Outros, e (iii) a provisão para baixa do investimento na Seival Geração de Energia S.A. (projeto de usina termelétrica à carvão nacional) registrada também na linha de Outras Receitas/Despesas, no Segmento de Holding e Outros. Os três eventos totalizaram R\$ 182,3 milhões;

1T16: baixa para resultado de saldo a receber com a MPX Chile, no valor de R\$24,7 milhões, tendo em vista a descontinuação dos negócios desta subsidiária, com impacto na linha de Outras Receitas/Despesas, no Segmento de Holding e Outros.

Investimentos

Os investimentos no 1T17 totalizaram R\$ 44,7 milhões, 51,2% menor em relação ao mesmo período no ano de 2016. Do total dos investimentos no 1T17 destacamos (i) a conclusão de novo sistema ERP (SAP), previsto no plano de integração com a Parnaíba Gás Natural, (ii) a implantação do sistema de captação de água do Rio Mearim no Complexo Parnaíba, (iii) a campanha de perfuração de poços produtores adicionais ao sistema, e (iv) a aquisição da participação renascente de um ex-parceiro em dois blocos da R13, na Bacia do Parnaíba.

Dos R\$ 44,7 milhões, aproximadamente 88% foram investidos em atividades de E&P e 12% em atividades de geração. Os valores dos investimentos no 1T17, 4T16 e 1T16 são apresentados no quadro a seguir.



Dando continuidade ao Programa de Excelência na manutenção das Usinas, estão previstos nesse ano o *overhaul* e melhorias operacionais em Itaquí e Pecém II, com orçamento total estimado entre R\$90 e 120 milhões. Esse valor será investido aproximadamente 40% em *overhaul*, 30% na melhoria do sistema logístico da usina Pecém II, e os demais 30% em melhorias operacionais em ambas as térmicas.

Também em 2017, a ENEVA investirá aproximadamente R\$ 300 milhões para a manutenção do sistema produtor de gás natural no Complexo Parnaíba, incluindo o desenvolvimento de dois novos campos – Gavião Caboclo e Gavião Azul – e o aumento do fator de recuperação no campo de Gavião Real. No 1T17 foi concluída com sucesso a campanha de perfuração do campo de Gavião Caboclo.

Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa Livre (R\$MM)*	1T17	4T16	1T16**	Δ (R\$MM) 1T17 x 4T16	Δ (R\$MM) 1T17 x 1T16
EBITDA Ajustado***	243,1	425,6	203,0	(182,5)	40,1
Fluxo de Caixa Operacional****	246,5	340,2	152,8	(93,7)	93,7
Fluxo de Caixa de Investimento	(44,7)	(57,0)	(91,6)	12,3	46,9
Fluxo de Caixa da Dívida	(360,8)	(65,6)	(108,1)	(295,2)	(252,7)
Fluxo de Caixa para Acionista	(159,0)	217,6	(46,9)	(376,6)	(112,1)
Posição de Caixa Total	440,8	622,5	305,1	(181,8)	135,7
Posição de Caixa Total com Depósitos Vinculados	619,9	778,2	440,3	(158,3)	179,6

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

**Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

***EBITDA Ajustado, incluindo efeitos recorrentes e não recorrentes.

**** Considera despesas com juros de: R\$ 98,9 (1T16) milhões; R\$ 50,8 milhões (1T16); e R\$ 172,7 milhões (1T17).

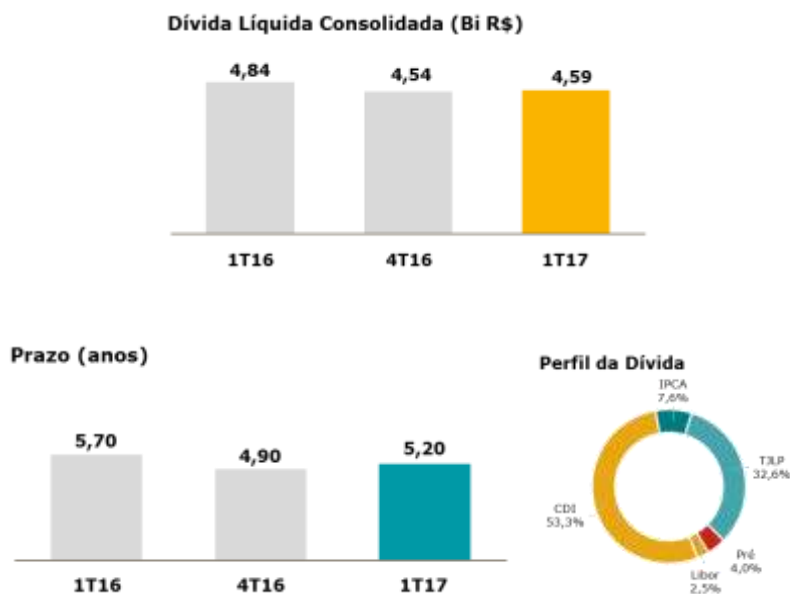
O Fluxo de Caixa Operacional no 1T17 foi de R\$ 246,5 milhões, com aumento de 61% em relação ao 1T16. Esse resultado foi impactado positivamente pelo reajuste de inflação sobre a receita fixa dos CCEARs, pela receita fixa da térmica Parnaíba II e por reduções de custos operacionais da Companhia. O aumento das Receitas concomitante à otimização e redução dos custos, aumentou a geração de caixa operacional da Companhia. O aumento da Posição de Caixa no 1T17, em relação ao 1T16, reflete os efeitos da geração de caixa operacional, e o melhor desempenho da ENEVA.

O Fluxo de Caixa da dívida no 1T17 foi impactado pelo início da amortização das dívidas de Pecém II e Itaqui, e pela amortização de R\$ 165,4 milhões na dívida da Parnaíba Gás Natural, liquidada em fevereiro de 2017. Conseqüentemente, o Fluxo de Caixa para o Acionista, apresentou um valor total de R\$ 159,0 milhões negativos nesse trimestre.

Estrutura de Capital e Endividamento⁹

Em 31 de março de 2017, a ENEVA registrou dívida líquida consolidada¹⁰ de R\$ 4,59 bilhões, com prazo médio de 5,2 anos e custo médio nominal ponderado de 13,0% a.a.. O custo médio nominal ponderado apresentou uma redução em comparação ao custo médio de 14,0% a.a. em 4T16, acompanhando a queda do CDI.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução do endividamento da Companhia nos 1T17, 4T17 e 1T16.



O cronograma de amortização da dívida foi impactado pela rolagem por 2(dois) anos dos empréstimos pontes de Parnaíba II, no montante total de R\$ 734,1 milhões, concluído em janeiro de 2017, e pela amortização de R\$ 165,4 milhões na dívida da Parnaíba Gás Natural, liquidada em fevereiro de 2017. O gráfico abaixo apresenta o cronograma de amortização da dívida¹¹ consolidada em 31 de março de 2017.

⁹ Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial, e por isso seu endividamento não foi considerado no endividamento consolidado.

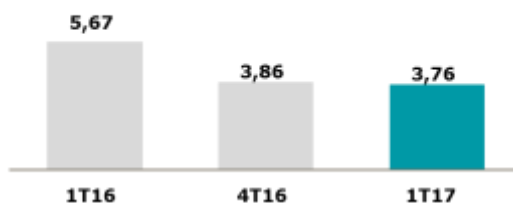
¹⁰ A Dívida Líquida Consolidada considera a posição de caixa sem os depósitos vinculados.

¹¹ O Gráfico do Cronograma de Amortização da Dívida Líquida Consolidada apresenta a posição de caixa com depósitos vinculados.



O índice de dívida líquida sobre o EBTIDA dos últimos 12 meses¹² atingiu o patamar de 3,76 vezes. A Companhia avalia continuamente opções de otimização da estrutura de capital tanto no nível consolidado como em suas subsidiárias operacionais.

Dívida Líquida/ EBITDA últimos 12 meses



¹² EBITDA dos últimos 12 meses, utilizando o EBTIDA ajustado, com eventos recorrentes e não recorrentes.

Mercado de Capitais

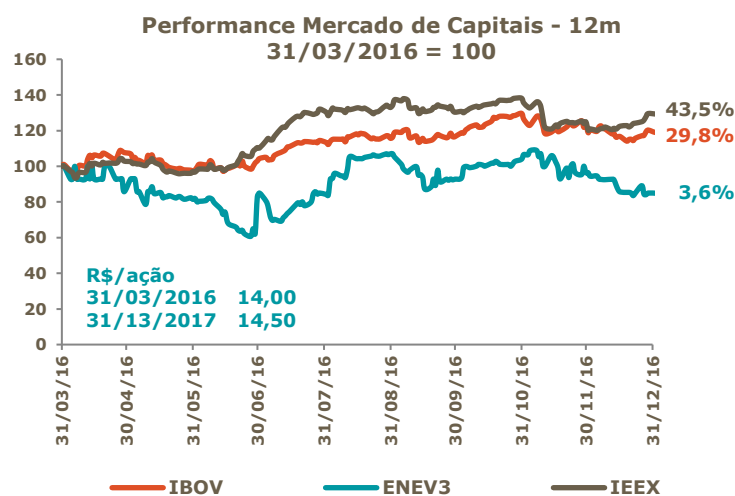
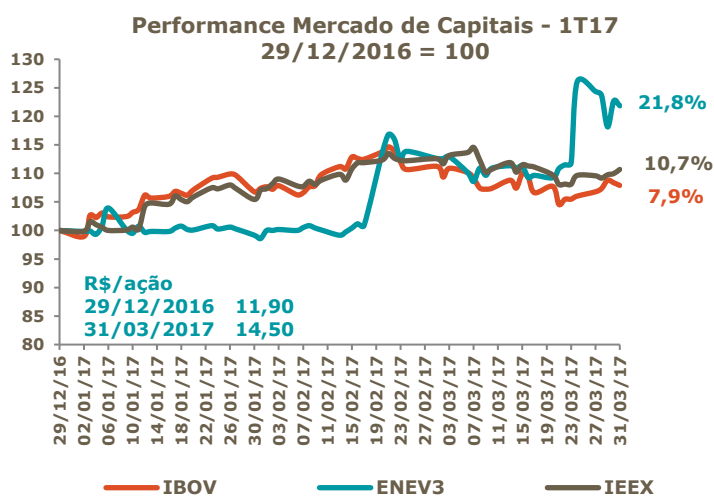
Desempenho da Ação

O Capital Social da ENEVA em 31 de março de 2017 era composto por 239.128.430 ações ordinárias, das quais 100% estavam em circulação.

O preço da ação da ENEVA no final do primeiro trimestre de 2017 era de R\$14,50, apresentando uma valorização de 21,8% na comparação com os R\$11,90 observados em 29 de dezembro de 2016. Em igual intervalo, o Índice Bovespa (Ibovespa) valorizou 7,9% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) valorizou 10,7%. Nos últimos 12 meses, as ações da ENEVA valorizaram 3,6%, o Ibovespa subiu 29,8% e o IEE valorizou 43,5%. O valor de mercado da Companhia no final do trimestre era de R\$ 3,5 bilhões. O volume financeiro médio negociado no 1T17 foi de R\$0,3 milhão.

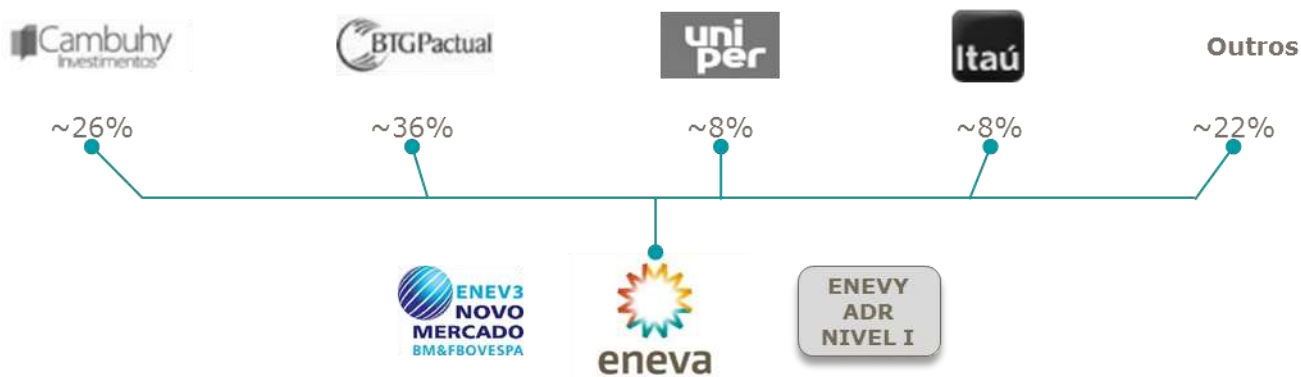
BM&F BOVESPA (mercado à vista) - ENEV3				
	1T17	4T16	1T16	12 meses
Volume (MM)*	0,0	0,0	0,9	0,2
Volume financeiro (R\$MM)*	R\$ 0,3	R\$ 0,3	R\$ 0,1	R\$ 0,4
Cotação por ação (fechamento)	R\$ 14,50	R\$ 11,90	R\$ 14,00	R\$ 14,50
Valorização da ENEV3	21,8%	-8,4%	0,0%	3,6%
Valorização do IEE	10,7%	-0,5%	12,3%	43,5%
Valorização do Ibovespa	7,9%	3,2%	15,5%	29,8%
Nº de ações	239.128.430			
Valor de mercado (R\$MM)	R\$ 3.467,4			

*Média Diária



Principais acionistas

A ENEVA é uma companhia listada no Segmento Novo Mercado desde o seu IPO em 2007. Atualmente, não possui acordo de acionistas em vigor. A composição acionária em 31 de março de 2017 é apresentada abaixo:



Perfil de Ações em Circulação (em 31 de dezembro de 2016)



Anexos

Anexo 1: Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial - Ativo: Consolidado ENEVA

<i>(R\$ milhões)</i>	Consolidado	
	mar-17	dez-16
Ativo Circulante	983,4	1.249,6
Caixa e Equivalente de Caixa	440,8	622,6
Contas a Receber	210,5	315,2
Estoque	197,4	163,2
Impostos a Recuperar	63,8	101,3
Outros	70,9	47,4
Ativo Não Circulante	1.077,6	1.041,0
Depósitos Vinculados	217,4	187,6
Créditos com Partes Relacionadas	277,5	265,2
Impostos a Recuperar	164,3	166,9
Impostos Diferidos	397,5	396,3
Outros	21,0	24,9
Permanente	8.182,6	8.225,5
Investimentos	440,7	440,8
Imobilizado	6.497,6	6.528,1
Intangível	1.244,3	1.256,6
TOTAL DO ATIVO	10.243,6	10.516,1

Balanço Patrimonial - Passivo: Consolidado ENEVA

<i>(R\$ milhões)</i>	Consolidado	
	mar-17	dez-16
Passivo Circulante	911,0	1.693,4
Fornecedores	209,3	177,2
Empréstimos e Financiamentos Bancários	254,3	988,0
Debêntures	174,3	205,0
Impostos a Recolher	102,3	153,5
Outros	170,8	169,7
Passivo Não circulante	4.865,9	4.341,9
Fornecedores	5,2	5,4
Empréstimos e Financiamentos Bancários	3.994,1	3.264,8
Debêntures	426,0	637,8
Operações com Partes Relacionadas	114,8	101,8
Impostos diferidos	255,7	252,7
Outros	70,1	79,4
Patrimônio Líquido	4.466,7	4.480,8
TOTAL DO PASSIVO	10.243,6	10.516,1

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

**Dez/2016: Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

Anexo 2: Demonstração de Resultados

Demonstrações de Resultados: Consolidado ENEVA Proforma*

<i>(R\$ milhões)</i>	Consolidado		
	1T17	4T16**	1T16**
Receita Operacional Líquida	445,4	672,7	438,7
Custos Operacionais	(220,7)	(384,9)	(315,8)
Despesas/Receitas Operacionais	(53,2)	(140,3)	(50,3)
Gerais e Administrativas	(53,8)	(86,3)	(59,6)
Outras Despesas/Receitas	0,6	(54,0)	9,3
Resultado de Equivalência Patrimonial	(0,1)	(9,6)	(4,8)
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	171,4	137,8	67,7
Resultado Financeiro	(155,7)	(173,6)	(165,6)
Receitas Financeiras	22,0	40,4	46,5
Despesas Financeiras	(177,7)	(214,0)	(212,1)
Resultados antes de CS e IR	15,7	(35,8)	(97,8)
CSLL/IR	(14,0)	(113,5)	14,9
Resultado Recorrente	1,7	(149,3)	(82,9)
Eventos não Recorrentes	(13,5)	245,6	(24,7)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(11,8)	96,3	(107,6)

*O resultado de Pecém II é apresentado por equivalência patrimonial.

**1T16 e 4T16: Números proforma, não auditados, considerando 100% de participação na Parnaíba Gás Natural e 100% na Parnaíba B.V..

Anexo 3: Dados Operacionais

Dados operacionais	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16
Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	97,1%	93,3%	82,9%	94,7%	89,1%
Despacho (%)	9%	92%	90%	92%	77%
Geração líquida (GWh)	145	1.233	1.053	1.265	1.020
CVU (R\$/MWh)	100,28	128,64	110,08	86,4	84,8
Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	94,9%	93,3%	95,6%	N/A	N/A
Despacho (%)	53%	100%	100%	N/A	N/A
Geração líquida (GWh)	503	1.009	1.033	N/A	N/A
CVU (R\$/MWh)	74,91	74,91	69,45	69,45	69,45
Parnaíba III					
Disponibilidade (%)	100,0%	84,0%	83,3%	87,3%	93,6%
Despacho (%)	0%	69%	44%	52%	67%
Geração líquida (GWh)	0	246	171	195	235
CVU (R\$/MWh)	203,00	203,00	188,18	188,18	188,18
Parnaíba IV					
Disponibilidade (%)	0,0%	0,0%	59,2%	78,7%	78,4%
Despacho (%)	30%	100%	100%	84%	62%
Geração líquida (GWh)	0	0	64	80	62
CVU (R\$/MWh)	88,97	88,97	82,47	N/A	N/A
Itaqui					
Disponibilidade (%)	88,3%	54,9%	72,8%	70,5%	86,8%
Despacho (%)	4%	82%	89%	68%	71%
Geração líquida (GWh)	21	246	457	417	454
CVU (R\$/MWh)	152,66	172,57	120,83	109,13	109,99
Pecém II					
Disponibilidade (%)	96,0%	98,6%	98,6%	96,7%	95,2%
Despacho (%)	84%	30%	51%	91%	86%
Geração líquida (GWh)	512	217	366	626	595
CVU (R\$/MWh)	157,65	177,67	126,74	114,81	115,69
Upstream - E&P					
Produção (Bi m ³)	0,15	0,63	0,58	0,39	0,32
Reservas remanescentes (Bi m ³)*	17,6	17,7	18,5	N/A	N/A

(*) Reservas remanescentes considerando o volume certificado por empresa independente com data de 31 de agosto de 2016. O relatório de Reservas está disponível no site de Relações com Investidores da ENEVA: <http://ri.eneva.com.br/>.

SOBRE A ENEVA

A ENEVA é uma empresa brasileira integrada de energia, com negócios complementares em geração e comercialização, e exploração e produção de hidrocarbonetos. Pioneira no desenvolvimento e operação do modelo *reservoir-to-wire*, a ENEVA conta com um parque térmico de 2,2 GW de capacidade instalada, equivalente a 5% da capacidade térmica instalada nacional. Com uma capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ por dia, a ENEVA é a segunda maior operadora de gás natural do país, com 27 mil km² de áreas sob sua concessão na Bacia do Parnaíba, no Maranhão.

Conferência de Resultados do 1T17**Quinta-feira, 11 de maio de 2017****16h00 (Horário de Brasília) / 15h00 (EUA EST)****Números de acesso no Brasil**

+55 11 2188-0155

Número de acesso no EUA

+1 646 843-6054

+55 11 2188-0155

Senha: ENEVA**Webcast em Inglês:**[Clique aqui](#)**Webcast em Português:**[Clique aqui](#)**Contatos da ENEVA**Relações com Investidores:

Pedro Zinner – Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Tatiana Mey

Carlos Cotrim

+55 21 3721-3030

ri@ENEVA.com.brri.ENEVA.com.brAssessoria de imprensa:

Elisa Soares

(21) 98398-8882 | (21) 3721-3044

imprensa@eneva.com.br